

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

**VERBOS MODAIS DE NECESSIDADE EM QUATRO COMUNIDADES
RURAS BAIANAS**

Ana Beatriz Fonseca Santos (anabfs@ufba.br)

Rerisson Cavalcante De Araújo (rerissoncavalcante@gmail.com)

A modalidade é uma categoria gramatical que expressa ideias de possibilidade e necessidade — conhecidas como força modal —, sempre em relação a parâmetros definidos pelo contexto discursivo (Kratzer, 1977, 1981, 1991). No português brasileiro, a possibilidade modal é expressa por meio do verbo poder e a lexia dar para, sendo detectada em exemplos como (i) Dar para Ana fazer 5 piruetas seguidas sem ficar tonta e (ii) Ana pode fazer 5 piruetas seguidas sem ficar tonta (cf. Gonçalves; Cavalcante, 2021; Pessotto, 2009; Lunguinho, 2010; Scarduelli, 2011). A necessidade modal, no entanto, é marcada, principalmente, pela presença do verbo dever e a lexia ter que, como em: João deve/tem que estudar muito se quiser passar na prova. Tais construções são inseridas (ou expressas) em cinco tipos de contextos/modalidades, são eles: (i) epistêmico, julgamentos vinculados ao conhecimento do falante; (ii) deôntico, ligado a imposições externas aos participantes do evento, como normas ou autoridades; (iii) dinâmico, relacionado a fatores internos aos participantes e às situações, como habilidades, capacidades ou disposições; (iv) teleológico, vinculado a fim

ou objetivo delimitado; e (v) bulético, relativo a desejos do falante. Embora alguns auxiliares modais, nas línguas, apareçam em qualquer tipo modal, também é comum que alguns auxiliares desenvolvam restrições contextuais, especialmente considerando que, no processo de gramaticalização, um novo modal tende a surgir no contexto dinâmico e depois se expandir para o deôntico e, por final, para o epistêmico (Haan, 2006; Traugott, 2006). Sob esse viés, neste estudo, foram eleitas quatro comunidades rurais afrobrasileiras da Bahia, a saber, Sapé (município de Valença), Barra e Bananal (Rio de Contas), Cinzento (Planalto) e Helvécia (Nova Viçosa), por meio dos corpora do Acervo de Fala Vernácula do Português Afro-Brasileiro do Estado da Bahia, do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia (Luchesi et al, 2009). A partir disso, descrevemos a variação entre os verbos modais de necessidade (dever e ter que) das quatro comunidades, em função do tipo modal expresso, assumindo também a hipótese de possível especialização da forma presente de dever para os contextos epistêmicos e das formas do pretérito imperfeito (devia, deveria) para os contextos não-epistêmicos, especialmente, deônticos. Assim, previamente, notamos que: (i) em Sapé, dever foi produzido em nove sentenças e ter que em 94 sentenças (Gonçalves e Cavalcante, 2020, p. 282); (ii) em Rio de Contas, dever aparece com 12 ocorrências e ter que com 78 ocorrências (Gonçalves e Cavalcante, 2024); (iii) em Cinzento, dever está presente em 15 sentenças e ter que em 126 (Santos e Cavalcante, 2022); por fim, em Helvécia, dever ocorreu 15 vezes e ter que 75 vezes. Esses resultados mostram que ter que, a forma inovadora para a expressão da necessidade modal, tornou-se a variante mais produtiva em todas as comunidades. Entretanto, quando discriminamos os dados por tipo de contexto modal, vemos que dever ainda é a variante mais produtiva em um dos contextos, o epistêmico, enquanto ter que predomina nos contextos não-epistêmicos.

Palavras-chave: necessidade; possibilidade; modalidade e auxiliares.